

RESENHA

ORWELL, George. **A Revolução dos Bichos**: Um conto de fadas. Trad. Heitor Aquino Ferreira. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

Resenhado por Dênia Aparecida de Amorim¹

A obra *A Revolução dos Bichos: Um conto de fadas*, de autoria de George Orwell trata-se de um romance publicado em 17 de agosto de 1945. Sua história é vista como uma crítica ao comunismo e aos governos totalitários. O autor utilizou personagens animais para descrever atitudes humanas na sociedade daquela época, que ainda hoje estão presentes na sociedade.

Cada personagem apresenta características de uma personalidade ou de um grupo de pessoas atuantes na Rússia comunista. Mesmo sendo um romance de 1945, sua leitura continua atual, visto que acontecimentos recentes no Brasil e no mundo apresentam características semelhantes à dinâmica da Revolução dos Bichos.

George Orwell, pseudônimo de Eric Arthur Blair, nasceu em 1903, em Bengala (Índia), filho de um funcionário britânico e uma francesa, mudou-se para a Inglaterra em 1911 e foi para um internato. De 1917 a 1921, estudou no *Eton College*, uma das mais tradicionais escolas inglesas, onde teve aulas com o escritor *Aldous Huxley*. Em 1922, recusou uma bolsa para a universidade e voltou à Índia para trabalhar na polícia imperial. Retornou à Inglaterra em 1928. Viveu na pobreza, vagando por Londres e Paris até meados de 1930.

Em 1933 publicou seu primeiro livro. Socialista, foi para a Espanha em 1936 lutar na Brigada Internacional em apoio ao recém-eleito governo popular. Durante a Segunda Guerra Mundial, Orwell trabalhou como correspondente de guerra para a BBC. Em 1945, publicou *A Revolução dos Bichos*, até hoje sua obra mais popular. Outro livro conhecido em todas as línguas é o romance *1984*, publicado em 1949, uma sátira pessimista sobre a ameaça de tirania política no futuro. George Orwell morreu em 1950, na Inglaterra, em consequência de uma tuberculose.

A história de *A Revolução dos Bichos* se passa na Granja Solar, na qual o humano Sr. Jones mantém a criação dos animais. Com o tempo, os animais se sentem insatisfeitos com a dominação e exploração humana. Liderados inicialmente pelo Porco Major, disseminador do

¹ Mestre em Administração Pública (2022) pela UFTM. Bacharel em Administração (2009), Ciências Contábeis (2018), MBA em Gestão Empresarial (2012) pelo Centro Universitário Mário Palmério – UNIFUCAMP. Especialização em Gestão Pública (2016) pela FAVENI e em Contabilidade Pública e Auditoria pela Faculdade Instituto Brasil de Ensino - IBRA (2020). E-mail: deniamorim@hotmail.com

sonho de como seria a vida sem a dominação e tirania dos homens, decidem fazer uma revolução e tomar o poder da granja para unidos administrarem a fazenda de maneira igualitária para todos os animais.

Porém, Major morre antes de concluir seus ideais. Assim, outros três porcos, Bola-de-Neve, Napoleão e Garganta, continuam seu legado e durante os três meses seguintes trabalham para organizarem os animais para o grande dia. De acordo com os mandamentos elaborados pelos animais, o inimigo seria aquele que andava sobre duas pernas.

E assim eles fizeram. Organizaram-se e expulsaram o Sr. Jones, sua esposa e os empregados da granja. Eles achavam que dessa forma não seriam mais tratados como escravos dos humanos e que haveria igualdade, menos trabalho e mais comida para todos. A primeira atitude após a tomada do poder foi mudar o nome da Granja Solar para Granja dos Bichos.

Os porcos passaram a liderar a granja, pois se consideravam os animais mais inteligentes. Os ensinamentos e mandamentos do Porco Major, pioneiro da revolução dos bichos, denominados de Animismo, passaram a vigorar, mesmo depois de sua morte, pois ali todos eram iguais. Porém, após a tomada do poder, os porcos “inteligentes” continuaram a liderar e uns animais passaram a ser considerados mais iguais que os outros. Com o passar do tempo, os porcos começaram a adotar atitudes que no princípio eles próprios desprezavam. Segundo os princípios iniciais, tudo o que aproximava as atitudes dos animais as dos humanos não era permitido a eles.

Inicialmente, os ideais animaisescos desenvolvidos por Major, antes de sua morte, era que o dever dos bichos é ter o homem como inimigo, pois só os que andavam sobre quatro pernas ou tivessem asas eram amigos. Eles deveriam evitar se assemelhar ao homem nos hábitos, como dormir em camas, usar roupas, beber álcool, fumar, tocar em dinheiro ou fazer comércio, visto que todos os hábitos humanos eram maus. Entretanto, o mais importante era que nenhum animal jamais deveria tyranizar outros animais.

No primeiro momento, os mandamentos eram cumpridos rigorosamente, mas um mistério chamou a atenção dos bichos, pois o leite tirado das vacas desaparecia frequentemente. Quando foi descoberto que o sumiço do leite se dava porque era misturado à ração dos porcos, a desculpa apresentada foi o pretexto de terem energia para não falhar na missão de governar a granja. Os animais concordaram, pois era para um bem maior.

Aos poucos, os porcos passaram a dominar a fazenda com sutileza. Garganta, braço direito de Napoleão, tinha o dom da persuasão, e disseminava entre os demais bichos os ideais

de seu mestre. Com o passar do tempo, além do leite, as maçãs também foram reservadas exclusivamente para os porcos. Os outros animais aceitaram sem questionamentos, pois ninguém queria o tirano Jones de volta ao comando da granja.

Sansão, um cavalo muito trabalhador, criou o lema para a solução de todos os problemas que surgissem na granja: trabalharei mais ainda. Ele, apesar de muito disposto às tarefas, não era muito inteligente, e assim, trabalhou mais e mais, seguindo seu lema, até a sua morte. Tudo parecia maravilhoso, pois os bichos eram os donos de si e de suas plantações. Mesmo que estivessem cansados de tanto trabalho, eles achavam a situação melhor do que na época do reinado humano, visto que eram todos iguais.

Os animais passaram a estudar mecânica, carpintaria e foram alfabetizados com os livros trazidos da casa grande. Em pouco tempo quase todos os animais estavam praticamente alfabetizados, prontos para desenvolverem tarefas de consertos e construção que antes não sabiam. Porém, os porcos eram os que mais aprendiam. Mesmo tendo concordado com os princípios primordiais, aprenderam a ler e escrever e permaneceram como os líderes da granja.

Os cães Lulu e Ferrabás deram à luz a nove filhotes. Logo após o desmame, Napoleão os levou com a desculpa de educá-los de forma correta, conforme os princípios dos animais, mantendo-os em reclusão. Com o tempo, os outros animais os esqueceram. Certo dia, Bola-de-Neve teve o plano de construir um moinho. Contudo, o porco Napoleão foi contra, visto que a ideia não tinha partido dele.

Para resolver o impasse, foi realizada uma eleição democrática para escolha do líder da granja e, apesar de Bola-de-Neve ser o favorito, o porco Napoleão deu um jeitinho para que seu concorrente fosse declarado traidor e expulso da fazenda. Durante a reunião, Napoleão deu um guincho estridente e nove cães, aqueles filhotes que foram reclusos para serem educados, saltaram sobre Bola-de-Neve, expulsando-o da granja.

Napoleão passou a governar sozinho, tomando o comando e iniciando a sua ditadura. As reuniões foram extintas, não haveria mais votações ou debates. A partir de então, o porco Napoleão passou a decidir o que era melhor para a granja. Os outros animais apenas ouviriam as ordens e as cumpririam sem reclamar. A desobediência a suas ordens ou a rebeldia passaram a ser duramente castigadas. A morte era uma opção de punição aos considerados traidores.

Com Bola-de-Neve fora do caminho, Napoleão usufruiu o poder, liderando a granja dos bichos de forma autoritária. Para manter seu poder, ele era protegido por seus cães ferozes. No decorrer de sua ditadura, ele determinou a construção do moinho, no qual os demais animais foram obrigados a trabalhar várias horas seguidas e a comida passou a ser cada vez mais

A REVOLUÇÃO DOS BICHOS: UM CONTO DE FADAS

controlada. Porém, para os porcos não faltavam regalias. Os mandamentos dos animais caíram por terra, pois foi iniciada uma nova escravidão, na qual os animais passaram a ser explorados pelos porcos.

Para que a construção do moinho fosse concluída eram necessários materiais que não podiam ser produzidos na granja. Então, o porco Napoleão iniciou negociações comerciais com humanos, intermediado por seu advogado, o Sr. Whympet. Logo, outros mandamentos foram descumpridos. E os porcos não pararam por aí. Eles se mudaram para a casa grande, onde o humano Sr. Jones vivia, apesar de nos primeiros mandamentos ser proibido que os animais se igualassem aos homens. Como justificativa, eles alegavam que era necessário um lugar no qual eles pudessem repousar, pois era preciso muito esforço para liderar a fazenda.

Durante uma tempestade, o moinho de vento que fora construído com esforço pelos animais, foi derrubado. Para reconstruí-lo, os animais passaram a racionar ainda mais a comida, e mesmo com todas as dificuldades, o líder Napoleão passava para os humanos a impressão de haver fartura. Aos poucos foi se estabelecendo a República dos Bichos.

Alguns bichos começaram a questionar se a vida estava pior do que na época da dominação do humano Sr. Jones. Eles estavam trabalhando mais e comendo menos. Os princípios elaborados no início da Revolução não eram mais cumpridos. Porém, os animais que questionaram foram acusados de serem cúmplices de Bola-de-Neve e, dissuadidos a se entregarem, foram eliminados pelo ditador Napoleão.

Em certo momento, os humanos invadiram a granja e explodiram o moinho, destruindo-o novamente. Os animais, revoltados com a nova destruição do moinho, enfrentaram e expulsaram os homens e, mais uma vez, os animais trabalharam excessivamente e com pouca comida. Sansão, o cavalo trabalhador, adoeceu e Garganta providenciou um tratamento fora da granja. Uma ambulância foi buscá-lo e, alguns bichos perceberam que não era uma ambulância e sim um carroção do matadouro, pois leram o letreiro do carro. Contudo, Garganta foi astuto e deu uma desculpa qualquer. Mais uma vez os animais aceitaram e Sansão nunca retornou de seu tratamento.

Com o passar dos anos, os animais que viveram antes da revolução foram morrendo e, aos poucos os ideais de liberdade foram esquecidos. Os porcos passaram a andar sobre duas patas e uniram-se definitivamente aos homens, contrariando o principal mandamento do início da Revolução, no qual afirmava que “quatro patas era bom, duas patas era ruim”. A escravidão e a exploração retornaram aos poucos, apenas mudou a mão que segurava o chicote.

Ao analisar a simbologia dos personagens é possível identificar características do momento histórico em que a obra foi escrita. A revolução dos bichos foi idealizada em um momento de mudanças históricas e, cada porco representou um personagem importante daquele momento. O Porco Major, idealizador da revolução, representava o pensador alemão Karl Marx, pois foi ele quem despertou nos bichos seus ideais de igualdade e insatisfação com a exploração imposta. Ele simbolizava as pessoas com intenções puras, que buscavam difundir ideais em prol da melhoria de condições para si e para a sociedade.

Já, o Porco Napoleão seria o ditador Stalin que, disfarçando suas intenções, traiu os princípios da revolução, representando indivíduos egoístas e agressivos, que pegavam carona em movimentos sociais somente para usufruir de benefícios próprios, e após assumir o poder, utilizaram do autoritarismo e ditadura para mantê-lo. Bola-de-Neve representou os verdadeiros defensores dos ideais propostos, porém, como no livro, essas pessoas são anuladas por meio de manobras políticas de tomada do poder.

Como Napoleão não era bom em persuadir seus súditos, ele usou seu fiel camarada Garganta para convencer todos os animais que ele era um líder bondoso, corajoso e apenas queria o bem de todos. Sem nenhuma ética, Garganta representou as pessoas que manipularam boas ideologias para beneficiar os líderes corruptos, aproveitando que grande parte da população era simples e com pouca instrução educacional. O porco Garganta também poderia ser equiparado às mídias que exaltam indivíduos com o fim de promovê-los perante a sociedade.

Os cavalos Sansão e Quitéria seriam os trabalhadores. Sansão era um cavalo forte e trabalhador e se manteve fiel a Napoleão sem questionar, sendo traído por ele após adoecer. Sansão representou a população que confia em seus líderes, acreditando que as coisas irão melhorar, porém, sempre são traídas pela desonestidade e corrupção de seus governantes. Quitéria era uma égua sábia, aconselhava os animais e os ajudava na leitura dos Mandamentos e acompanhou as mudanças ocorridas ao longo do tempo. Ela representou as pessoas companheiras, dispostas a ajudar o próximo, tendo poder de discernimento, com melhor grau de instrução e sensatez.

O personagem Moisés, o corvo, inicialmente era mentiroso e linguarudo, sendo desprezado por Major e Bola-de-Neve, por acreditarem que a história de Montanha era só uma maneira de motivar os animais a trabalharem mais para o Sr. Jones. Porém, Napoleão permitiu seu retorno, pois entendeu que a religião seria uma maneira de controle ideológico dos animais. Assim, como em vários episódios da história da civilização, o corvo representou a religião como

A REVOLUÇÃO DOS BICHOS: UM CONTO DE FADAS

maneira de direcionamento e manipulação da sociedade, com a ideia de que o sofrimento e esforço árduo garantem a passagem para o paraíso.

O Gato representou as pessoas malandras, que fogem do trabalho, mas sempre conseguem se safar de reprimendas. Como o gato, que nunca era encontrado para ajudar nas tarefas, muitas pessoas não gostam de ajudar e sempre buscam o benefício próprio, apresentando várias desculpas para escaparem sem punição. Já, a égua Mimososa branca só se preocupava com a beleza. Ela não gostava de trabalhar e pensava apenas em si mesma, representando o indivíduo vaidoso, que não se preocupa com assuntos sérios ligados ao bem comum. Ou seja, aquela pessoa egoísta que pensa apenas em si e em sua imagem.

As ovelhas apenas repetiam o que lhes era passado, cantando as canções de aclamação a Napoleão. Elas representavam as pessoas que apenas repetem o que escutam, sem entender ou questionar o que estão ouvindo. Representam grande parte da população, que preferem apenas escutar, pois seria muito esforço fazer algo para mudar os acontecimentos.

Mínimo, o porco Poeta compunha canções, pois era dotado de elevado talento. Ele representou as pessoas que utilizam seus talentos para exaltar outra, visto que por meio de palavras é possível seduzir os mais simplórios. Como acontece em qualquer sociedade, hinos representam ideais a serem seguidos, e assim, a mensagem que é passada serve para dominar a ideologia comum, seja para o bem comum ou para interesse próprio.

Benjamin era um burro velho e sábio. Ele desconfiava das intenções da Revolução, pois pensava que as coisas nunca mudariam, e de certa forma ele estava certo. O burro representou as pessoas céticas e acomodadas que sempre desconfiam de toda novidade proposta. Porém, essas pessoas têm razão, pois enquanto o poder estiver com apenas uma pessoa, as coisas não mudarão, visto que o ser humano é corruptível por natureza.

Orwell escreveu a história na época da segunda guerra mundial, e nas suas páginas atacou sutilmente o modelo de governo de Stalin, retratando, por meio de metáforas homens-animais, os ideais de liberdade da sociedade daquela época destruídos pela escravidão da ditadura construída pelo comunismo da União Soviética. Como os porcos da granja, o ser humano é ambicioso e quer sempre mais poder, escravizando os mais fracos por meio de palavras e promessas.

Analisando-se outros momentos da história, nos cenários social, econômico e político, é possível enxergar nos governos tidos como democráticos, as mesmas hipocrisias e tiranias dos governantes que propõem uma sociedade para todos, porém são consumidos pela corrupção e ganância. A população, como os animais da fazenda, trabalham cada vez mais, com menos

comida e ainda são induzidos a concordarem que tudo aquilo é para o bem de todos. Assim, a cada eleição, o povo elege um novo líder, esperando que a tirania do anterior fique no passado. E, a história continua a se repetir.

Mesmo que a história dos bichos tenha sido baseada na ascensão do comunismo na Rússia, a mensagem passada continua atual, pois em todo o mundo ainda existem sociedades assim. O livro apresenta sátiras que induz o leitor a raciocinar sobre a realidade vivenciada. No Brasil, mesmo que não haja comunismo, ainda é possível enxergar resquícios do governo do porco Napoleão, no qual os políticos fazem o que querem, tiram vantagens do povo e sempre se dão bem. E mesmo os que dizem que são diferentes, seguem os mesmo parâmetros de ganância e desejo pelo poder.

A leitura deste livro é recomendada a todos os leitores que apreciam uma boa história, podendo se deliciar por meio das metáforas apresentadas e compará-las com a realidade vivenciada diariamente.